

ESCOLA TÉCNICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE REGIONAL SUL
MARCOS AURÉLIO DE OLIVEIRA

**O TEATRO COMO FERRAMENTA EDUCATIVA NA VIGILÂNCIA
AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE SÃO
PAULO, REGIÃO DE CAMPO LIMPO**

São Paulo - SP

2014

MARCOS AURÉLIO DE OLIVEIRA

**O TEATRO COMO FERRAMENTA EDUCATIVA NA VIGILÂNCIA
AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE SÃO
PAULO, REGIÃO DE CAMPO LIMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Técnico
em Vigilância em Saúde.

Orientadora: Juliane Cristina Barbosa de Aguiar
Ferreira

Co-orientador: André Luiz de Arruda

Revisora: Maria Aparecida de Jesus Gomes

São Paulo - SP

2014

Em geral, nove décimos da nossa felicidade se baseiam exclusivamente na saúde. Com ela, tudo se transforma em fonte de prazer.

Arthur Schopenhauer

AGRADECIMENTOS

As professoras por compartilharem conosco os seus conhecimentos.

A Osleny Viaro por sua colaboração neste trabalho e ao apoio ao nosso grupo de teatro.

Ao Grupo de Teatro da SUVIS Campo Limpo, “Os Zoonóticos”, por seu empenho e comprometimento na divulgação da saúde para a população.

À veterinária Sonia Maria da Silva Lira, aos biólogos Patrícia Peixoto de Oliveira e Eduardo de Masi, por todo apoio que deram a este trabalho.

À Maria Aparecida de Jesus Gomes pelo seu apoio, sua amizade, suas ideias, sua ajuda, paciência e na revisão do trabalho.

Ao amigo Manoel Ferreira, por toda ajuda dispensada.

Em especial, à minha orientadora, veterinária Juliane Cristina Barbosa de Aguiar Ferreira e ao meu Co-orientador, o Mestrando e biólogo André Luiz de Arruda pela paciência, empenho e orientações sem os quais não seria possível a realização deste trabalho.

RESUMO

Educação é um processo que visa o desenvolvimento harmônico do ser humano nos seus aspectos intelectual, moral e físico e a sua inserção na sociedade, processo de aquisição de conhecimentos e aptidões, instrução, adoção de comportamentos e atitudes correspondentes aos usos socialmente tidos como corretos e adequados. As ações educativas devem enfatizar a construção de um diálogo com o cuidado de utilizar uma linguagem acessível e clara. Os profissionais de saúde devem entender a importância da educação para a saúde como um compromisso com a realidade de saúde da população e como um compromisso de qualidade no atendimento à saúde. O presente trabalho relata uma experiência vivenciada pelos agentes de zoonoses na Supervisão de Vigilância em Saúde (SUVIS) do Campo Limpo, por meio da criação e apresentação de uma peça de teatro, nos mutirões de castração que são realizados normalmente de dois em dois meses na região. O objetivo deste trabalho é descrever uma experiência de educação em saúde, abordada por meio de uma peça de teatro. A metodologia constou de um estudo de caso com a descrição baseada nas observações realizadas das apresentações de uma peça de teatro no âmbito da Supervisão de Vigilância em Saúde (SUVIS) do Campo Limpo durante os Mutirões de Castração. Durante e após a realização deste trabalho foi possível observar, na prática, que ocorreram mudanças comportamentais dos agentes, como, por exemplo, maior comprometimento dos Agentes de Zoonoses com a população voltado para o objetivo de educar para melhorar a qualidade de vida da população e de seus animais de estimação.

Palavras chaves: Educação. Ferramenta Educativa. Teatro. Saúde. Conscientização.

ABSTRACT

Education is a process that aims at the harmonious development of human beings in their intellectual , moral and physical aspects and their integration into society , knowledge acquisition process and skills , education , adoption of behaviors and attitudes related to the uses socially regarded as correct and appropriate . Educational activities should emphasize building a dialogue with care using an accessible and clear language . Health professionals should understand the importance of health education as a commitment to the reality of health of the population and as a commitment to quality in health care . This paper reports an experienced by agents of zoonoses in the Supervision of Health Surveillance (SUVIS) Field Clean experience through the creation and presentation of a play , with the joint effort of castration that are usually performed every two months in region. The objective of this paper is to describe an experience in health education , addressed through a play . The methodology consisted of a case study with the description based on observations made presentations of a play under the supervision of Health Surveillance (SUVIS) Clear the field during the intensive programs of castration . During and after this work has been possible to observe in practice that occurred behavioral change agents , eg , greater impairment of Agents Zoonoses with the population toward the goal of educating to improve the quality of life and of their pets .

Keywords: Education . Educational Tool . Theatre . Health. Awareness .

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	08
1.1 – Justificativa	10
1.2 – Objetivo	12
1.3 – Metodologia.....	12
2 - A RELAÇÃO SAÚDE, EDUCAÇÃO E TEATRO	14
2.1 – O teatro como ferramenta para fomentar a saúde	15
2.2 - Projeto para Viver de Bem com os Bichos (PVBB)	16
3 - ESTUDO DE CASO – GRUPO DE TEATRO ZONÓTICOS	19
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
5. REFERÊNCIAS.....	23
ANEXOS	24

1 - INTRODUÇÃO

Paulo Freire vê a educação impregnada de esperança. Ela pode mudar muito a realidade, dependendo de como a aplicamos e da maneira que a concebemos. Nem tudo está perdido, dizia Paulo Freire, basta o trabalho educacional e teremos o que queremos: uma educação verdadeira que dê conta da mudança da realidade. Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las (FREIRE, 1968, p. 136).

Educação também é um processo que visa o desenvolvimento harmônico do ser humano nos seus aspectos intelectual, moral e físico e a sua inserção na sociedade, processo de aquisição de conhecimentos e aptidões, instrução, adoção de comportamentos e atitudes correspondentes aos usos socialmente tidos como corretos e adequados; cortesias; polidez (INFOPEDIA 2014).

Retomando um conceito mais amplo de educação, isto é, aquela que não está voltada especificamente à saúde, temos que toda prática educativa deve possibilitar a aquisição de habilidades para tomada de decisões na busca de melhor qualidade de vida. Então os profissionais da saúde devem possibilitar que os indivíduos resgatem a sua cidadania, colocando-a em evidência na promoção à saúde, cabe também a esses profissionais propor uma combinação de oportunidades que favoreçam a promoção à saúde (PEREIRA, 2005).

As ações educativas devem enfatizar a construção de um diálogo com o cuidado de utilizar uma linguagem acessível e clara. A partir do momento em que o profissional conhece e entende a realidade do indivíduo, é possível compreender seu mundo, estabelecendo uma relação de confiança e transformando sua realidade a cerca do mundo (CHIESA; VERISSIMO 2001).

Os profissionais de saúde devem entender a importância da educação para a saúde como um compromisso com a realidade de saúde da população e como um compromisso de qualidade no atendimento à saúde (KAWAMOTO, 1995).

Educar ludicamente significa interiorizar o conhecimento funcional com prazer (DOMINIÁK, 2009 e CAMPOS, 2003). O lúdico tem uma grande importância psicofisiológica (funcionamento do psicológico) no comportamento humano e faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana.

Freire (2005) contrapõe-se à concepção tradicional da educação, que se apoia em métodos centrados na autoridade do educador detentor do saber. Propõe uma educação problematizadora, baseada na criatividade, reflexão, conhecimento crítico e transformador. Sua visão pedagógica, seu método de ensino parece ter ressonância na estratégia do teatro na educação.

A arte de representar, premissa da expressão da arte, transmite uma mensagem que pode educar. O teatro pode promover o conhecimento e é capaz de mobilizar e articular todas as dimensões do corpo, facilitando assim, a compreensão crítica da realidade humana sendo um importante meio de comunicação e expressão ao articular vários aspectos como audiovisuais, linguísticos e interativos (JAPIASSU, 2003) .

O teatro altera a rotina, impõe desafios que só podem ser alterados em grupo, além de viabilizar o retorno efetivo das ações de Educação para Saúde (ARAUJO, 2007).

A finalidade do jogo teatral na educação é o crescimento pessoal e o desenvolvimento cultural das pessoas por meio do domínio da comunicação e do uso interativo da linguagem teatral numa perspectiva lúdica e improvisacional (JAPIASSU, 2003).

Desta forma, o presente trabalho relata uma experiência vivenciada pelos agentes de zoonoses na Supervisão de Vigilância em Saúde (SUVIS) do Campo Limpo, por meio da criação e apresentação de uma peça de teatro, nos mutirões de castração que são realizados normalmente de dois em dois meses na região, que se situa ao sul do município de São Paulo, tem uma população aproximada de 700.000 habitantes, ocupa uma área de 36,7 km², está situado entre as Subprefeituras de Butantã, ao norte, Santo Amaro, a leste, e M'Boi Mirim, ao sul e com os municípios

de Taboão da Serra, a oeste e de Itapecerica da Serra, a Sudoeste.(portal da prefeitura de São Paulo).

O processo iniciou-se a partir de um curso ministrado na SUVIS, Para Viver de Bem com os Bichos (PVBB), no ano de 2011 o curso serviu de inspiração aos agentes em escrever um roteiro, adaptar músicas conhecidas da população, confeccionar as fantasias e o cenário. A peça aborda de forma lúdica a prevenção de doenças transmitidas por animais domésticos, cães e gatos, sinantrópicos, posse responsável e conscientização da população sobre a importância da manutenção da higiene no combate a zoonoses.

1.1 - JUSTIFICATIVA

Zoonoses é uma doença animal transmissível ao homem e vice-versa (lei municipal 10.309 de abril de 1987). Doença produzida por parasitas de animais. O termo zoonose serve para designar as doenças de animais transmissíveis ao ser humano, outros autores, preferem o termo antropozoonose onde inclui o homem e este passa a constituir um hospedeiro acidental dentro do ciclo parasitário (DICIONÁRIO MICHAELIS,2013). Para termos essas informações sobre as doenças, necessitamos do conhecimento e aí entra a educação. A educação para a saúde pode mostrar uma experiência de extrema relevância dentro da Vigilância.

Entre as doenças mais conhecidas, a raiva - doença letal, que ainda preocupa as autoridades da área da saúde devido sua alta letalidade e sua importância mundial. São conhecidos os tratamentos preventivos, mas ainda é uma doença que quando manifestada não há possibilidade de cura. Na sequência surgiu o grupo de teatro que idealizou a peça “Amigo Legal” que originou o projeto educativo, levando as informações sobre as zoonoses, dentre elas a raiva a principal delas cujo ciclo urbano é os cães e gatos, essa zoonoses atingiu 645 municípios de nosso estado entre os anos de 2005 a 2008, infectando 675 animais, segundo Neide Takaoka, diretora do Instituto Pasteur, órgão da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, “É muito importante que os proprietários de cães e gatos levem todos os anos seus animais para tomar a vacina contra raiva, para que fiquem totalmente protegidos” (Instituto Paster). Diante disso a peça vem agregar conhecimento à população

durante as campanhas de castração que são realizadas em nossa Suvis, visando a popularização do tema e é à base deste trabalho.

Normalmente transmitida pelos mamíferos entre eles os cães e gatos que são animais domésticos, é uma zoonose de relativa facilidade de transmissão ao homem.

Durante vistorias zoossanitárias na região do Campo Limpo encontramos características que contribuem para o convívio do ser humano com inúmeras espécies encontradas nesse território, tais como, cães, gatos, pombos, morcegos, insetos e muitos outros que podem provocar agravos a saúde humana e transmitirem doenças parasitárias e infecciosas. O território, que é uma região de periferia, onde existem muitas áreas de comunidades carentes, há falta de infraestrutura básica para a população.

A saúde pública é a ciência e a arte de prevenir a doença, prolongando a vida, promovendo a saúde, a eficiência física e mental por meio de esforços organizados da comunidade (MORAES, 1985 apud MIGUEL BERNARDINO DE CAMPOS, p. 32).

Assim, atividades lúdicas, como o teatro, podem auxiliar a saúde a fazer esta prevenção. Como exemplo do papel que o teatro pode exercer na educação, embora não tratando especificamente de um tema da saúde, temos o trabalho “Teatro de ciências: a ludicidade das representações da aprendizagem do movimento no ensino básico público do interior de Mato Grosso do Sul”, retratando o aprendizado de física no ensino básico de forma teatral (procedimento lúdico) com alunos de uma escola pública. Foi aplicado um questionário sobre o conhecimento de física e mais de 80% dos alunos entrevistados acertaram as respostas, além deste resultado positivo ainda tiveram alunos mais centrados por causa da prática (SOUZA, 2007).

1.2 - OBJETIVO

O objetivo deste relato é descrever uma experiência de educação em saúde, abordada por meio de uma peça de teatro. Informar profissionais da saúde sobre essa experiência de prevenção de zoonoses e promoção de saúde, podendo servir como ferramenta em projeto educativo em suas SUVIS.

1.3 - METODOLOGIA

Este trabalho se trata de um estudo de caso que, segundo Gil (2008), é um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Já Yin (1994) define estudo de caso com base nas características do fenômeno em estudo e com base num conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e suas estratégias de análise.

No presente trabalho, a descrição do relato se baseou nas observações realizadas das apresentações de uma peça de teatro no âmbito da Supervisão de Vigilância em Saúde (SUVIS) do Campo Limpo durante os Mutirões de Castração.

1.3.1 - Características do território, objeto do estudo

- Subprefeitura de Campo Limpo – 618.286 habitantes (SEADE-2011);
- Distritos Administrativos (DA)- Campo Limpo, Capão Redondo e Vila Andrade;
- Área - 36,7 km²;
- Densidade Demográfica – 16.847,0 hab/Km² 2011 (Estimativa Fundação SEADE)
- Taxa de Crescimento – 1,84 % aa (2000-2010) Fonte: IBGE 2010;
- Taxa de analfabetismo – 6,3 (Censo 2000 –MSP 4,5);
- Favelas - 188 (Infocidade 2008);
- Índice de Necessidades de Saúde (INS) 2007 por Distrito Administrativo;

- Campo Limpo – 0,30(médio), Capão Redondo – 0,35 (alto) Vila Andrade – 0,30(médio);
- Cinco AMAS;
- Duas AMA Especialidades;
- Vinte e oito UBS;
- Uma SUVIS;
- Duas CAPS;
- Um SAE;
- Um CEU;

2 - A RELAÇÃO SAÚDE, EDUCAÇÃO E TEATRO

A história tem demonstrado que quando educação, a saúde e o teatro caminham lado a lado os resultados são sempre positivos para a sociedade, pois,

Ao longo do século XX, diversas concepções teóricas e metodológicas influenciaram essa prática, devido à necessidade de o estado controlar as epidemias que prejudicavam a economia agro-exportadora. Era baseada em prática disciplinadora, com fortes aspectos higienistas e normatizadores (PEREIRA; SERVO, 2016).

De acordo com as autoras no passado as pessoas eram as culpadas pelos seus problemas de saúde e só na década de 60 é que aumentou a participação da comunidade médica na construção de uma relação entre saúde e educação com forma cooperativa e posteriormente com a introdução do teatro como forma de fortalecimento da estratégia.

Data de 1978, a Primeira Conferência Internacional sobre Assistência Primária em Saúde, na qual os países participantes admitem que a relação entre saúde e educação deva ser um dos elementos da estratégia para melhorar a assistência básica em saúde.

A partir deste evento os profissionais ligados a saúde passam a valorizar ainda mais a importância sobre o uso da educação e de formas lúdicas para melhorar as condições de saúde dos cidadãos. Dessa maneira, “passam a focar a importância para o indivíduo conhecer suas condições de saúde, promovendo seu próprio desenvolvimento, tornando-se agente de transformação e não apenas receptor passivo nesse processo” (VILELA, 1996).

Ainda em relação sobre a importância da questão relacionada com os cuidados para prevenção da saúde, vale ressaltar a inserção na Constituição Federal de 1998, capítulo 23, que a saúde é um direito do cidadão e que deve ser proporcionado pelo Estado.

Sabemos que a relação educação, saúde, teatro não é nova. Mas, a cada dia mais e mais profissionais se interessam pelo assunto como uma forma de educar a

população e prevenir as mais variadas doenças. Nesse contexto o teatro pode ser considerado como uma forma diferenciada e com ganhos diretamente relacionados com melhor qualidade de vida. Sendo assim, “a educação para a saúde objetiva a reflexão crítica do indivíduo ou grupo, através do desenvolvimento da consciência dos problemas, causas e ações necessárias para possíveis soluções” (KAWAMOTO, 1995).

Lembrando um termo conceitual mais amplo sobre educação, ou seja, que não diz respeito especificamente à área da saúde sabemos que educação deve proporcionar o desenvolvimento de habilidades com o objetivo de facilitar decisões com foco numa melhor qualidade de vida.

Sendo assim,

Os profissionais da saúde devem possibilitar que os indivíduos resgatem a sua cidadania, colocando-a em evidência na promoção da saúde, cabe também a esses profissionais propor uma combinação de oportunidades que favoreçam a promoção e a manutenção da saúde (PEREIRA, 2005).

A realidade do cidadão deve ser considerada em todo o contexto pelo qual ele está inserido na sociedade, nesse sentido o uso do teatro vem ao encontro do binômio educação x saúde.

2.1 – O teatro como ferramenta para fomentar a saúde

Devido ao nosso estudo se basear no uso do teatro como uma ferramenta que pode ser relacionada à educação e à saúde, julgamos importante um breve relato teórico sobre o teatro e sua relação com medidas socioeducacionais.

Sabemos que é possível afirmar que o teatro trabalha de forma lúdica a transmissão de uma mensagem que pode transformar, conscientizar e educar, favorecendo melhor qualidade de vida e melhores condições de saúde.

De acordo com Japiassu,

O teatro promove o conhecimento capaz de mobilizar e articular todas as dimensões do corpo, facilitando assim, a compreensão crítica da realidade humana, sendo um importante meio de comunicação e expressão ao articular vários aspectos como audiovisuais, linguísticos e interativos. (JAPIASSU, 2003).

No caso do educar para melhorar as condições de higiene, o teatro tem como escopo apresentar novas formas de abordagens para melhor entendimento da população dos conceitos preventivos relacionados com as zoonoses. Sabemos que é possível utilizar o teatro como uma forma divertida e diferente de contato com as crianças, adolescentes e a população pelos profissionais da saúde, propiciando uma convivência pacífica harmoniosa que apresenta bons resultados e consequente melhorias na qualidade de vida.

A dramatização envolve a comunidade e profissionais facilitando melhor compreensão da realidade e possibilidades reais de transformação, inclusive com ganhos para os animais domésticos.

É possível compreender,

Como o teatro desperta emoções, agrega conhecimentos, resultantes das relações e do viver, concretizando os objetivos da educação para a saúde. O lúdico e o criativo são indispensáveis para uma vida produtiva e saudável, do ponto de vista da autoafirmação do homem como sujeito que pode agregar valor a sua saúde e qualidade de vida (CAMARGO, 2006).

2.2 - Projeto para Viver de Bem com os Bichos (PVBB)

O CCZ de São Paulo instituiu o projeto educativo Para Viver de Bem com os Bichos (PVBB), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, em 2002 e, a partir de 2004, envolveu, também, as Unidades Educacionais (UEs) estaduais e particulares.

As UEs foram eleitas como pontos estratégicos destinados à difusão e promoção do conceito da posse responsável e aperfeiçoamento da interação entre

seres humanos e animais domésticos, minimizando o risco de agravos e transmissão de zoonoses.

O projeto é constituído por dois módulos: Posse Responsável de Animais de Estimação (modulo I) e Interação Meio Ambiente e Fauna Sinantrópica (modulo II).

O PVBB adota a metodologia de capacitação e envolvimento dos educadores como multiplicadores e responsáveis pela implantação das ações do projeto em suas escolas de origem.

O desenvolvimento de todo o projeto PVBB, por parte do CCZ, valoriza a capacitação dos multiplicadores, em geral professores, provenientes das escolas inscritas, que recebem *kit* educativo composto pelos vídeos e manuais do educador/CCZ sobre posse responsável, prevenção contra agressão por cães e gatos e temas relacionados aos animais sinantrópicos.

O Centro de Controle de Zoonoses realiza avaliação do projeto PVBB, centrado na análise qualitativa das ações desenvolvidas pelos multiplicadores em suas escolas. Estas ações são descritas em relatórios apresentados ao final de cada ano e podem incluir textos e desenhos artísticos dos alunos, fotos, filmes que documentam diversas atividades desenvolvidas.

De 2002 a 2008, o PVBB contou com a participação de 1.605 escolas, das quais 1.227 foram Unidades Educacionais Municipais e as demais escolas estaduais ou particulares. A capacitação ofereceu certificação para 1.037 educadores, atingindo direta ou indiretamente cerca de 180 mil alunos.

No ano de 2008, concluiu-se uma avaliação destinada a verificar as conseqüências desta atividade com relação ao modulo I (Posse Responsável de Animais de Estimação) e relatou ter observado que o conhecimento prévio dos professores sobre a posse responsável de animais de estimação mostrou-se insatisfatório para os aspectos dos principais cuidados com animais, ciclos epidemiológicos de zoonoses e recomendações sobre sua prevenção, cuidados de

prevenção de agressões e de tratamento, caso elas venham a ocorrer, e dos métodos de controle reprodutivo existentes para cães e gatos.

Foi ressaltado que a implementação do PVBB contribuiu para a melhoria do grau de conhecimento dos agentes multiplicadores participantes, mas que a participação no curso PVBB não foi suficiente para garantir que os multiplicadores atuassem como instrumentos de repasse de informação técnica do projeto, em sua unidade de ensino. Foi sugerida a criação de mecanismos de acompanhamento do desempenho do agente multiplicador, em suas unidades de trabalho.

A avaliação proposta no estudo foi importante, pois identificou pontos a serem trabalhados no módulo I, do PVBB.

O módulo II, que até o presente momento não havia sido avaliado, tem como objetivo geral facilitar a apropriação pelos munícipes, dos conteúdos e práticas necessárias ao controle de fauna sinantrópica e manejo ambiental adequado, de modo a prevenir agravos à saúde e agressões ao meio ambiente.

Apresenta ainda, dentre seus objetivos específicos:

- Estimular a participação da população, em especial a de idade escolar, nas atividades voltadas para a conquista e manutenção de um meio ambiente saudável e que forneça condições para o controle de animais sinantrópicos.
- Discutir com o grupo, em idade escolar, o problema dos animais sinantrópicos, sua relação com as condições ambientais e a forma de controlá-los.

3 - ESTUDO DE CASO – GRUPO DE TEATRO ZONÓTICOS

No início de 2010, na Suvis Campo Limpo, foi criado um grupo de teatro cujos componentes são oito agentes de apoio/zoonoses, que fazem um trabalho educativo de prevenção das principais zoonoses com a população.

Esses agentes escreveram, ensaiaram e adaptaram músicas populares conhecidas, com temas relacionados à zoonose mais importante do território que afligia naquela ocasião, a dengue, essa peça se chama “Todos contra a dengue”, que aborda a importância na prevenção da doença e de temas relacionados, com o lixo, a vigilância em saúde.

A segunda peça “Amigo Legal” surgiu a partir do curso “Para Viver de Bem com os Bichos” (PVBB) que foi ministrado na Suvis pela sra Osleny Viaro ,técnica do Centro de Controle de Zoonoses(CCZ). Esse curso aborda o tema da posse responsável de animais doméstico, cães e gatos.

No ano de 2011, o mesmo grupo decidiu elaborar um projeto educativo sobre o tema e naturalmente surgiu a ideia de escrevê-la.

Esse grupo até então não tinha nome, por isso, foi criado o grupo de teatro da Suvis Campo Limpo, “Os Zoonóticos”, foi escrito o roteiro, adaptaram-se músicas conhecidas pela população para a peça, com a ajuda das veterinárias, foram compradas e confeccionadas as fantasias e todos os objetos do cenário.

Como a peça anterior, o maior foco foram os alunos da rede pública, principalmente as crianças até 6 anos, assim iniciaram as apresentações.

Todos os anos, normalmente a cada dois meses, são realizados os mutirões de castração de cães e gatos em nosso território. A Suvis contata uma escola,local para a realização do evento, uma ONG (Organização Não Governamental) que se encarrega da cirurgia dos bichos vacinação e chipagem, a Suvis também se

encarrega de convocar os profissionais (veterinários, agentes de zoonoses, motoristas).

É feito um trabalho de divulgação do evento através de panfletos e cartazes que são afixados nas escolas, UBS (Unidade Básica de Saúde), terminais de ônibus, estações do Metro e vários locais onde há grande circulação de pessoas, também na Suvis dão informações por telefone aos munícipes que nos procuram. Num primeiro momento há as inscrições desses animais, aonde os donos vão até a escola, retiram sua inscrição e no fim de semana seguinte o animal é castrado obedecendo as instruções que a ONG dá ao seu proprietário: levá-lo em caixa de transporte, na coleira e em caso de animal agressivo, orienta-se o uso da focinheira.

Enquanto o proprietário espera o animal despertar, o grupo de teatro chama essas pessoas para a apresentação da peça.

A história se passa com uma família, pai, mãe, avó e filho. O filho quer um cão e o pai não, ele tenta convencer seus pais, pois um de seus amigos de classe tem um animal.

A mãe e o pai não concordam por vários motivos e o menino não se convence disso, pedindo para ele ficar com um cão de rua que fica próximo de sua casa, a mãe não concorda, pois, o animal é comunitário (animal de rua que é criado por várias pessoas e que geralmente vive na rua).

Os pais acabam convencidos a adotar um cão. Aqui é mostrado como o cão serve de companhia ao ser humano. Toda a família se dirige a uma ONG próxima, em que há muitos cães a serem adotados lá – nesse trecho passamos a informação de que o animal pode ser adotado e não comprado, com faz a maioria das pessoas. O dono os recebe e informa como deve ser feita a adoção dos bichos, observando a importância da vacina contra a raiva, da castração, do vermífugo, que os animais estão com o chip de identificação. Todos os membros da família desconhecem esses procedimentos.

Na sequência, o público é informado da importância dos cuidados que se deve ter com o animal, pois, durante o crescimento dos dentes ele necessita de algo para morder e que objetos devem ser guardados em local fora de alcance do animal.

Outro assunto abordado na peça é o problema com os ratos e as formas de prevenção a este problema junto à população, informando que gato não mata ratos e a prefeitura tem um serviço de desratização. Aqui, a estória explica a importância da manutenção da higiene nas casas para evitar esses problemas.

A família, mesmo assim decide adotar um gato. A seguir é abordado os problemas de saúde que podem ocorrer durante a vida do animal, no caso, o gato , levar ao veterinário, tomar vermífugo, a importância da castração e outros cuidados de segurança durante o passeio do animal nas ruas.

O final tem a fala dos dois animais da peça, o gato e a cadela, onde eles explicam como eles são tratados, como se sentem e a forma correta de tratá-los, respeitando suas características. Todos os personagens se reúnem e há uma música final.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante e após a realização deste trabalho foi possível observar, na prática, que ocorreram mudanças comportamentais nos agentes como, por exemplo, maior comprometimento dos Agentes de Zoonoses com a população com o objetivo de educar para melhorar a qualidade de vida da população e de seus animais de estimação.

Com este trabalho também pude constatar a força do teatro como ferramenta de esclarecimento e mobilização da população.

Este trabalho me permitiu evidenciar que é possível desenvolver uma atividade lúdica, por meio do teatro, no âmbito da saúde.

Espera-se que esse relato venha inspirar todas as Suvis a tratar com maior importância o trabalho educativo e que tenha ficado claro que os agentes de zoonoses podem fazer a diferença em seu território com formas diferenciadas de atuação.

5. REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. M. Teatro na enfermagem: ensinando e aprendendo. São Paulo: Xamã, 2007.

CAMARGO, R.A.A. de. **A saúde em cena: o teatro na formação do enfermeiro.** 2006. Tese (doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.

FREIRE, P. **Seminário sobre educação e reforma agrária.** Chile: Ciudad, 1960.

JAPIASSU, R. **Metodologia Científica: A prática de fichamentos resumos, resenhas.** São Paulo: Atlas, 2010.

KAWAMOTO, E. E. Educação em saúde. In: KAWAMOTO, E. E.; SANTOS M. C. H.; MATTOS, T.M. **Enfermagem comunitária.** São Paulo: EPU, 1995.

PEREIRA, A.P.C.M.; SERVO, M.L.S. A enfermeira e a educação em saúde: estudo de uma realidade local. **Revista baiana de saúde pública.** Bahia, v. 30, n.1., p. 7-18, jan-jun, 2006.

SANTOS, M. B. **Algumas contribuições ao projeto para viver bem com os bichos (PVBB).** São Paulo, 2011.

VILELA, E.M. **Desmedicalizando o conceito de saúde.** Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1996.

ANEXO 1

Cartaz da peça

o grupo de teatro da SUVIS Campo Limpo

os ZOO_nóticos

apresentam a peça: **AMIGO LEGAL**

ELENCO:
 Amanda Lima Rocha
 André Luiz Arruda
 Bruno Inocencio Oliveira
 Daniela Barroso Lopes
 Edivaldo Pinto Lopes
 Marcos Aurélio Oliveira
 Michael Pessini
 Reinilde Alves de Lima
 Ronaldo da Silva
 Valdimeire Silva Tomaz
 Zilda Pereira Soares

Os Zoonóticos

contato: Suvis Campo Limpo - 5814 8805 os.zoonoticos@hotmail.com

ANEXO 2**Roteiro:**Os Zoonóticos **apresentam**

Grupo de teatro da Suvis Campo Limpo

AMIGO LEGAL

Narrador –Bom dia, nós somos agente de zoonoses da SUVIS Campo Limpo. Estamos hoje trazendo pra vocês uma peça que trata vários fatores, mas, os mais importantes são: Posse Responsável, Castração, Convivência com os Animais. Pedimos por favor que todos prestem atenção para que a peça possa tirar qualquer dúvidas ou mitos que vocês tenham. E no final teremos uma interatividade como todos que quiserem fazer perguntas e cada personagem estará aqui para responde-las.

MUSICA:

ESSA FAMÍLIA É MUITO UNIDA E MUITO ATRAPALHADA, O JR QUERENDO UM CÃO, MAS SEU PAI DIZENDO QUE NÃO!

Junior – pai, pai, quero um cachorro. Meu amigo tem um cachorro e eu quero um também.

Pai – não, eu não quero cachorro dentro de casa.

Junior – eu quero um cachorro, eu quero um cachorro. Mãe, Mãe eu quero um cachorro, tem o REX lá perto da escola que ele me acompanha até em casa.

Mãe – o REX não, porque ele é um cachorro comunitário que as pessoas cuidam dele na rua.

Junior – Ah, não eu quero um cachorro. (acordando o vô) Vô, vô eu quero um cachorro

Vô – (vô acordando devagar)

Pai – eu já falei que eu não quero cachorro.

Junior – eu quero um cachorro, eu quero um cachorro...

Mãe – Zé, será que não seria bom pro Junior, já que ele fica tão sozinho, não tem ninguém pra conversar, ninguém pra brincar? Mas filho você vai cuidar do cachorro, dar comida, banho nele, limpar sujeira?

Junior – claro mãe, eu vou sim deixa eu ter um cachorro?

Pai – ta bom, mas, tem que ser um cão de guarda pra cuidar da casa. Mas aonde nós vamos conseguir um cachorro?

Mãe – ali perto da avenida tem uma ONG, com muitos animais para doação, Vamos lá?

Pai – então vamos lá! (levando o Junior), Jr ajuda aí o tua avó (avo)

NA ONG

MUSICA: O CÃO E O GATO DANÇANDO E ENTRA O JR

TA NA HORA, TÁ NA HORA, TÁ NA HORA DE ADOTAR

O CÃOZINHO E O GATINHO, PARA O JUNINHO BRINCAR!

DÁ UM PULO VEM COM A GENTE! QUE ADOTAR É BOM DEMAIS!

SE QUISER BRINCAR COM A GENTE, FALE ANTES COM SEUS PAIS!

Dono da ONG – bom dia, posso ajudar?

Pai – você trabalha aqui?

Dono da ONG – sim o que vocês desejam?

Pai – esse menino quer um cachorro, como funciona a adoção ? (enquanto o Junior brinca com os cachorros)

Dono da ONG – ah, Aqui em nossa ONG “Amigo Legal” tenho de várias raças por exemplo este aqui é um bom cachorro. Aqui todos os animais são chipados

Jr. Chip! Mas eu não to vendo nenhum chip, ele é um SmartDog?

Dono da ONG - Não é isso, como você chama?

JR - Minha mãe me chama de pestinha, mas meu nome é JR.

Dono da ONG. – (explicação olhando pra plateia) O chip é colocado embaixo da pele do animal e nele há as informações do dono para se ele se perder seja encontrado com facilidade.

Dono da ONG - Todos tem RGA.

Avó – RGA? Que é isso? No meu tempo não tinha essas coisas

Dono da ONG – RGA é o Registro Geral do Animal, é como um RG do animal, a prefeitura faz esse serviço de graça é só se informar no 156, o número de lá.

Dono da ONG – Todos os nossos animais são vermifugados.

Mãe – Vermífugo não é o remédio pra verme?

Dono da ONG – Sim, os animais precisam de vermífugo tanto como nós humanos.

(explicação do RGA) e também castrado...(explicação)

Pai – Como assim?

Dono da ONG – O Sr não sabia que nós humanos temos que tomar vermífugo de 6 em 6 meses?

Pai – Olha moço, não sabia, mais uma coisa que aprendi.

Dono da ONG – E aí Jr, você já escolheu?

JR – Sim moço, vai ser esse.

Mãe – Só que esse é uma fêmea.

JR – O que é fêmea?

Mãe – É uma menina, tudo bem?

Pai – Que bom, as fêmeas são mais bravas.

Mãe – Não Zé, isso é um mito, todo animal protege por instinto.

Dono da ONG – Essa ainda não é castrada, pois tem menos que dois meses e vocês terão que castra-la

Pai – Castrar fêmea, pra que?

Dono da ONG – Sr, as fêmeas precisam ser castradas, não apenas para evitar ter filhotes, mas para evitar um futuro câncer de útero ou mama, o Sr sabia?

Pai – Isso é novidade pra mim.

Dono da ONG – Então JR, é essa mesmo que você quer?

JR – Sim moço e já escolhi um nome, vai ser NINA.

TODOS – Tchau moço e obrigado.

EM CASA – ALGUM TEMPO DEPOIS

NA SALA – JR, O PAI, A MÃE E A AVÓ (AVO)

Junior – Nina (para o cachorro), você não pode fazer isso, olha o sapato do pai, ele vai ficar furioso.

Mãe – JR, (vendo o menino com o animal no colo) tira essa cachorra do colo, ela precisa andar, que menino!

JR SAI DE CENA.

Pai – Maria, o que é isso? (mostrando uma camisa toda rasgada) e olha o meu tênis (mostrando um tênis todo mastigado e rasgado), sabe quem fez, foi a Nina, esse animal é um perigo para minhas coisas, logo minha camisa de estimação.

Mãe – Zé, nós precisamos ter cuidados, ela está mudando os dentes, precisa de uma coisa para morder.

Pai – E precisa ser minha camisa?

Mãe – Não, Não podemos deixar nossas coisas ao alcance dela, já te disse que você é pão-duro e ela precisa de um brinquedo para morder, dá o dinheiro aqui Zé, vou comprar um brinquedo pra ela.

Pai – Brinquedo pra cachorro, era só o que faltava

Mãe – Vai Zé, me dá aí!

Pai – Aqui está (tirando R\$ 2,00) da carteira.

Mãe – Zé eu disse dinheiro, é só isso que tem aí?

Pai – Só, você vai nas lojas de R\$ 1,99 e ainda tem troco

Mãe – (olhando o pai com descrédito) Tá bom, não vou nem discutir, deixa que eu completo o resto.

Pai – Maria, só mais uma coisa, você viu que a ração da Nina está acabando muito rápido, o quintal está cheio de ração espalhada, fora que a noite eu estou ouvindo uns barulhos no forro.

Mãe – Você ouvindo barulho a noite? E eu com isso?

Pai – Não sei, mas acho que esta casa tem ratos.

Mãe – Ratos?

Avó – (interrompendo) È, é rato sim, olha lá (ratos, aparecendo na parede da casa)

Mãe – Ai Zé, o que a gente vai fazer? (Apavorada)

Avó – No meu tempo a gente resolvia isso com um gato, gato come rato, é fácil.

Pai – Ta aí Maria, vamos criar um gato.

Mãe – Zé, gato não come rato, isso não vai dar certo.

Pai – Maria, ouça a voz da experiência, minha mãe sabe, vamos criar um gato, esta´ resolvido.

Mãe – Está bem, a gata da nossa vizinha deu cria, vamos lá. A sra não via vó?

Avó – Não, vou ficar. (esperando eles saírem) Eu vou pro baile da terceira idade, ah, ah, ah.

PASSAM-SE ALGUNS MESES SE PASSAM

Pai – (CHEGANDO EM CASA E VENDO O GATO ENROSCADO DEITADO EM SUA CADEIRA).

Maria, o que é isso?

Mãe – Zé, você está cego? Isso é um gato.

Pai – Eu sei que é um gato, mas ele só vive deitado, brincando com o JR, eu estou criando para caçar e comer os ratos e está tudo igual, não está resolvendo o problema.

Mãe – Eu te avisei, você não ouviu a voz da experiência? (Olhando para a avó, que disfarça olhando para outro lado)

Pai – Ok, então qual é a solução? Como vamos resolver isso?

Mãe – Muito fácil, a prefeitura tem um serviço que é só ligar no 156 e explicar o que está havendo aqui em casa e eles vem ver. Vai, liga lá.

Pai – (Saindo de cena com o telefone na mão) Alo, é da prefeitura? Eu queria falar sobre um problemas com ratos que eu tenho aqui em casa.....

NO DIA SEGUINTE

(Batem na porta)

Mãe – (fora de cena – SOMENTE A VOZ) – Vó atende a porta!

Avó (resmungando) Tudo eu, tudo eu, já vai, já vai. (abrindo a porta).

Agente de Zoonoses – Bom dia, senhora!

Avó – Bom dia mocinho (a)! Pois não.

Agente de Zoonoses – Eu vim por conta de uma solicitação de problemas com ratos.

Avó – Sim, pode entrar.

Agente de Zoonoses – Conte me senhora.

Avó – Ta vendo esse gato? (mostrando o gato dormindo na sala), meu filho arrumou pra acabar com os ratos, mas parece que não deu certo, esse gato ta com defeito, ele fica aí o dia todo e não caça os ratos.

Agente de Zoonoses – Na verdade, senhora o gato apesar de seu instinto de caçador, não come ratos, ele pode caçar, brincar, mas não elimina o problema. Esse problema com os ratos em sua casa eu posso lhe dar algumas orientações de como evitar. Eu percebo que no seu quintal há acumulo de inservíveis(EXPLICAR O QUE É), lixo, restos de ração e vejo vestígios da presença dos roedores até dentro da sua residência. Ve aquelas frestas no forro, isso é o acesso, quanto a água de seu animal ela deve ser tirada a noite, como também a ração. Eliminando o que chamamos dos 3 As. Agua, Alimento e Acesso a senhora não terá mais problemas com roedores.

Avó – Mocinho, (chamando mais perto) Essa minha nora é muito descuidada, ela não limpa direito a casa é por isso que está tudo assim, vou falar com meu filho tudo isso que o Sr me falou.

Agente de Zoonoses – Outra coisa que eu reparei. Aquela cadelinha que está lá no quintal está com a coleira muito curta, ela não pode ficar assim, ela tem que ter espaço pra se movimentar, tem que ter uma casinha apropriada ao seu tamanho, deve passear pelo menos um hora por dia. Do jeito que está é considerado maus tratos e isso é contra a lei. A sra sabe que tem leis que protegem os animais, não é?

Avó – Sim mocinho eu já vi na TV. Vou falar com os dois, você vai ver, vou puxar a orelha deles.

Agente de Zoonoses – Eu devo retornar dentro de 15 dias para ver as adequações, ok?

Avó – Ok, pode voltar. Obrigada.

O AGENTE DE ZOONOSES VAI EMBORA E A MÃE ENTRA

Mãe – Quem era, vó?

Vó – Era o agente de zoonoses da prefeitura, depois que o Zé chegar vou ter uma conversa com vocês dois.

O JR ENTRA NA SALA COM UMA BOLINHA NA MÃO QUASE CHORANDO.

Mãe – Que foi menino, que cara é essa?

JR – O vó, vizinha, é a Nina, eu fui brincar com ela como sempre a gente faz e ela não quer pegar a bolinha, não sei ela deve estar com algum defeito, acho que ela vai morrer.

Mãe – É JR, ela está bem tristonha, deixa seu pai chegar que a gente vai ver o que fazer.

PAI CHEGANDO (resmungando que está cansado)

Mãe – Zé, a gente estava falando justamente de você.

Pai – o que foi? Por que o JR está com essa cara.

O JR EXPLICA

Mãe – É Zé, nem senta. A Nina está muito quietinha.

Avó – Acho que ela está doente.

Pai – E eu com isso?

Mãe – Temos que leva-la ao Veterinário.

Pai – E por que não vai.

Mãe – Zé, você tem que ir junto e o dinheiro pra pagar a consulta?

TODOS SAEM MENOS A AVÓ E O PAI RESMUNGANDO

NA VETERINÁRIA

TODOS CHEGAM JUNTO COM A NINA

Veterinária – Bom dia. Em que posso ajudar?

Mãe – A sra é a médica veterinária?

Veterinária – Sim, eu mesmo, qual é o problema?

Mãe – É a nossa cadelinha, ela não está se alimentando bem, está tristonha.

Veterinária – Primeiro eu preciso fazer algumas perguntas. Você é o dono dela? (PERGUNTANDO PARA O JR) Qual o seu nome? Minha mãe me chama de pestinha, mas eu me chamo JR.

Mãe – JR! REPREENDENDO O MENINO

Veterinária – Então JR, qual o nome dela?

JR – É Nina.

Veterinária – Quantos anos ela tem?

JR – (PERGUNTANDO PARA NINA) Nina, quantos anos você tem? A NINA LATE

Mãe – Filho eu já disse que animal não fala, ela tem dois anos e meio, Dra.

Veterinária – Ela é castrada, vacinada, vermifugada?

MÃE E PAI SE ENTREOLHAM COM OLHAR DE CULPA.

Não Dra, desde que a adotamos bem pequena, não seguimos as recomendações lá da ONG.

Veterinária – Então vou ali dentro examina-la e já volto. Esperem aqui.

A VETERINÁRIA ENTRA E OS 3 FICAM ESPERANDO.

JR – Mãe, Pai, se a Nina morrer ela vai pro Céu dos Cachorros, Né? E as pulgas vão junto.

Mãe – Primeiro que a Nina não vai morrer, mas os cães quando morrem as pulgas vão junto sim, vão A VETERINÁRIA RETORNA COM A NINA E O JR NOTA UM CURATIVO NA BARRIGA.

JR – Olha pai, mãe. A Nina ganhou um X.

Veterinária – Eu examinei a nina e ela apresentou um problema no útero, então já a castrei, ela não vai mais ter filhotes e o problema no útero não existe mais,foi resolvido, agora é só fazer os curativos e tomar esses remédios (ENTREGANDO UMA RECEITA PARA OS PAIS)

PAI – A sra não tem umas amostras grátis?

Mãe – Zé, você me mata de vergonha, temos que comprar os remédios.

Veterinária – JR, o que a Nina come?

JR – É uma comidinha que se chama ração!

Veterinária – Muito bom, é isso mesmo, ração de boa qualidade.

JR – É, ela e o Nino comem ração.

Veterinária – Quem é Nino?

JR – Nino é meu gato, a gente tem muitas aventuras juntos com a Nina também.

Veterinário – Ele foi vacinado, castrado, vermifugado também?

ALGUM TEMPO DEPOIS EM CASA NINO, JR ESTÃO BRINCANDO QUANDO CHEGA A AVÓ E FAZEM UMA BRINCADEIRA.

Pai – O que está acontecendo aqui?

JR – Nada pai, estamos brincando.

Pai – Jr segura o Nino que está na hora de dar o vermífugo.

JR SEGURA O GATO ENQUANTO O PAI SAI E VAI BUSCAR O REMÉDIO.

Pai – (SEGURANDO UMA SERINGA ENORME) Tudo pronto?

JR SE ASSUSTA COM O TAMANHO

JR – Pai, quanta ignorância!

Pai – Nino abre a boca! O GATO MIA COMO UM NÃO

Pai – Nino abre a boca! O GATO MIA COMO UM NÃO

Pai – Nino abre a boca! O GATO MIA COMO UM NÃO

O GATO CHIA E SAI CORRENDO ATÉ DESAPARECER.

JR – Esse remédio deve ter um gosto ruim, Né?

Pai – Onde está a Nina? Segura ela que eu vou pegar o remédio

O PAI SAI E RETORNA COM UNS COMPRIMIDOS, ENQUANTO O JR PROCURA PELA NINA PELA PLATÉIA PERGUNTANDO A TODOS. QUANDO A ENCONTRA, TRAS ATÉ O PALCO E A SEGURA. OLHA ADMIRADO PARA OS COMPRIMIDOS E COMENTA.

JR – Pai assim não tem graça.

Pai – Esse é o remédio dela, lembra que a Dra disse remédios diferentes para animais diferentes.

JR – Nina você está de parabéns !

O PAI SAI E ENTRA A MÃE

Mãe – Parabéns por que? Quem está fazendo aniversário?

JR – É a Nina ela tomou o remédio direitinho.

Mãe – Então ela merece um passeio, vamos?

JR – Obá! Vamos.

A MÃE SE DIRIGINDO A AVÓ QUE ESTÁ DORMINDO NA CADEIRA.

Mãe – Vó, nós vamos sair para passear com a Nina.

SAI DESISTINDO DE ACORDA-LA.

LOGO DEPOIS CHEGA O PAI VENDENDO A AVÓ DORMINDO.

Pai – Onde está todo mundo desta casa? Mãe, mãe (tentando acorda-la)

Avó- Ahn, o que?

Pai – A sra estava dormindo?

Avó – Eu não, estava cochilando.

Pai – Onde estão o JR e a Maria?

Avó – O que? (Olhando em volta). Eles estavam aqui.

Pai – Mãe, depois que o agente de zoonoses esteve aqui, o problema com os ratos acabaram e as informações sobre o Nino e a Nina que ele nos ensinou estão adequadas, Né?

Avó – Sim está tudo certinho.

JR E A MÃE VOLTANDO DO PASSEIO.

JR – Pai, fomos levar a Nina para passear na floresta....

Pai – Na floresta?

Mãe – Não, isso é a imaginação do Jr. Fomos ali na pracinha, lá tinha um posto de vacinação de cães e gatos, sabia que a prefeitura vacina os animais de graça? Vacinamos a Nina e depois vou levar o Nino também. Todos os anos temos que vacinar nossos animais, é lei e é obrigatório para os donos, a doença RAIVA é incurável, não tem cura, mata mesmo.

JR - É lá a Nina fez um cocozão e aí a gente tem que pegar, colocar no saquinho e aí eu trouxe para você vó.

(ENTREGANDO PARA A AVÓ)

Mãe – (REPREENDENDO O FILHO) JR, eu não te ensinei que o coco é pra jogar no lixo?

JR – Mas mãe, eu trouxe pra ela colocar na fralda dela.

Mãe – A fralda da tua avó é outra coisa

Pai – Jr, você vai ficar sem videogame por hoje por causa disso já pro quarto.

Mãe – Vó, vamos que vou preparar um chá pra a sra.

TODOS SAEM E ENTRAM NINO E NINA.

FALA DO GATO.

Oi Pessoal. Estou aqui para esclarecer algumas coisas. Eu não sou gente. Sou um animal como meu amigo aqui ao lado. Não queiram me transformar em um ser humano, bebezinho, brinquedinho, etc pois não sou. Me tratam como se fossem e se esquecem que sou um animal com várias necessidades básicas. Comida, vacinação, **que é obrigatória por lei**, remédio para vermes, preciso de espaço, mas meu próprio espaço. Por favor respeitem isso. As vezes vocês exageram e eu não gosto disso, **me prender com coleira é maus tratos** Sei que sou independente, mas hoje há muitos perigos aí fora. Posso ser atropelado ou até envenenado por outras pessoas que não gostam de mim. Já ouvi muitos me chamarem de – gato chato, pentelho e me querem mal. É que eles não entendem minhas necessidades..... Vocês deveriam pedir mais informações sobre essas necessidades. Temos veterinários, ONGS e até órgãos governamentais que podem ajudar nessas dúvidas.

FALA DO CACHORRO

Como meu amigo aqui já falou, sou um animal. Não me transformem naquilo que não sou. Não me coloquem coisas no meu corpo, nem pintem meu pelo, pois não gosto disso, prefiro ao natural. Preciso de cuidados também, tanto quanto ele. Preciso de comida no mínimo duas vezes ao dia e não deixem nem a água nem a comida por muito tempo, pois ratos e pombos, que transmitem doenças, vem comer e beber os restos que ficam aqui. Preciso me exercitar , preciso ir ao veterinário por pelo menos uma vez por ano, melhor 2 vezes. Não se esqueçam do meu banho, um lugar com espaço pra mim, se possível uma casinha bem limpinha.

MUSICA:

SUPERFANTÁSTICO AMIGO, QUE BOM ESTAR CONTIGO EM NOSSO QUINTAL.
AQUI TEM AMOR E AMIZADE E MAIS FELICIDADE ISSO É MUITO LEGAL
TANTAS CRENAÇAS JÁ SABEM QUE TODAS ELAS PODEM PASSEAR COM O ANIMAL
O CÃO E O GATO CASTRADOS SÃO BEM MAIS SAUDÁVEIS ISSO É MUITO LEGAL
SOU FELIZ SOU BEM TRATADO AQUI
É TÃO BOM SER O SEU AMIGÃO, ão.
SUPERFANTÁSTICO, DO CÃO E O GATO.
COM O SEU DONO FICA DIVERTIDO.
SUPERFANTÁSTICO DO CÃO E O GATO
COM O SEU DONO FICA DIVERTIDO.
SOU FELIZ SOU BEM TRATADO AQUI
É TÃO BOM SER O SEU AMIGÃO, ão.
S U P E R F A N T Á S T I C O

ANEXO 3

Fotografias







